

NOSSA ÚLTIMA VERSÃO

Livro 58

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal

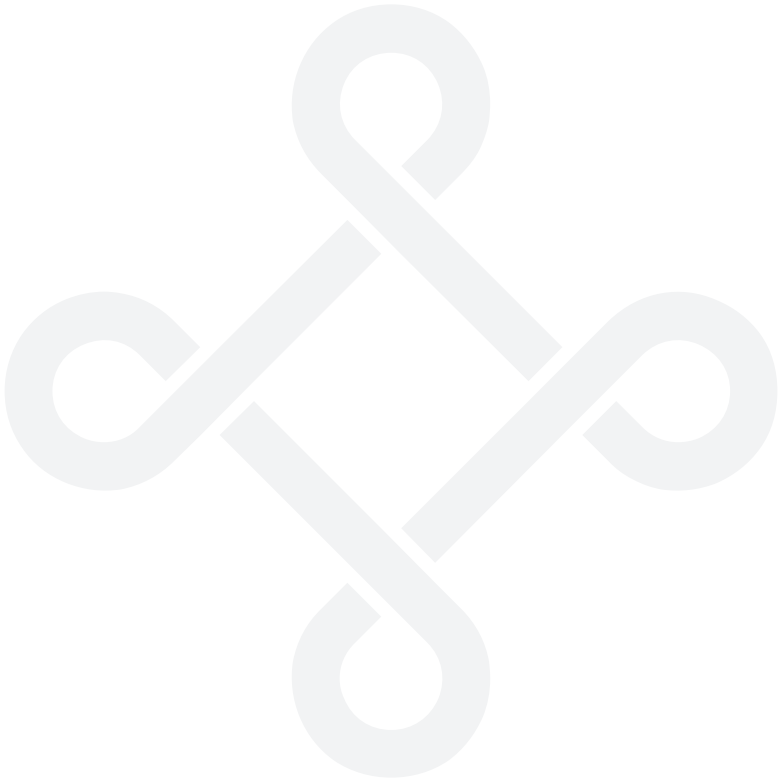


© 2018 Roberto Curi Hallal

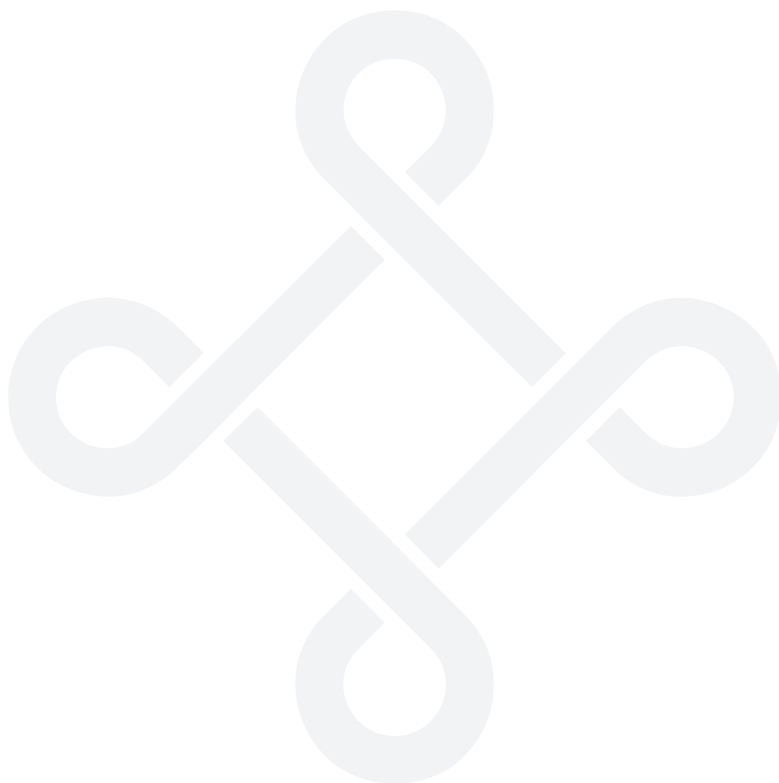
Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



MUNDANOS AMORES

Que ninguém se atreva a sair indene quando envolvido por mundanos amores sempre agudos, prejudiciais, pouco hábeis. Amores que exigem entregas unilaterais que simplificam o complexo que faz o que quer e como quer com o amante desavisado dos perigos e das fragilidades a que se expõe.



OCASIÕES

Por ocasiões, se reproduzem maravilhosamente saberes consagrando os gestos mais simples, a unidade condensada no gesto genial que inspira e faz a beleza profundamente humana.

NAS TUAS FENDAS

Atravessado nas tuas fendas assumo, não sumo, fico, insistente, consciente da falta de forças para apagar-te. Sou como o sino que avisa indiscreto, agita e cala. Carente de estímulos uso a pompa esperando a mão que me agite até descobrir que não sou farsante, chegando aonde escondo as minhas alegrias.



IMAGINAÇÕES

Tolhido por incoerentes imaginações, vedadas aos seus tempos de vida, sabia que aquela não era a metade de emocionante que o já vivido. Os elementos da trama se modificavam cada vez que o espaço se interpunha no encontro. Estava seguro que a história estava banhada pela sua imaginação, não alcançaria nem suportaria a demanda da carne, dos ossos e da delicada condição da cordialidade que inventa o amor quando recíproco.

PRECIOSA MEMÓRIA

Naquela cena, tudo se passava longe do previsto, fora da rotina. A perplexidade calava palavras e atos escondidos entre a tentação e o susto, ambos insistindo em ficar, enquanto pensava se haveria algo digno em tudo isso. Afinal, não estavam em uma novela. Oxalá fosse forte para celebrar a vitória da vida diante daquela companhia que chamava tanto a atenção. A duras penas se conteve, guardando uma preciosa memória.



ESPAÇOS ÚMIDOS

Dirijo-me a um lugar onde a palavra discreta chame a atenção e a comemoração venha sem medo à superfície, onde se privilegia a natureza fluida como experiência vivida. Registro ali a alegria estendida na música, no riso, no repouso merecido, nas lendas marítimas, nas rotas celestes, na força que impulsiona viajar nos corpos, nos espaços úmidos, no centro e nas beiras.

DEUSAS CASTAS

Só acredito em deusas castas, recatadas e preservadas sem ânsias de conquistar, agressivas, sem necessidade de explorar, plenas de motivações humanas motivem o mundo com naturais surpresas, solenes e favorecedoras insistam em verter raras sensibilidades que delas fluem suavemente agitadas.



RESERVATÓRIO DE PACIÊNCIAS

Um reservatório de paciências alterna-se com respostas involuntárias das iras mal conservadas. Perco a incômoda estabilidade fazendo declarações mal recebidas por coisas que nunca deveria haver dito.

OS TEUS SIGNIFICADOS

Como um visitante atento a todos os teus significados, circulei por teus perfis, voltei sobre meus passos. Andei duro sobre o teu céu, colhi teus atributos para juntá-los a minha concepção do que deva ser o paraíso.



MEUS SILENCIOS

Meus silêncios se alongam para acolher minha inspiração, sonhei que adormecia no teu colo.



RIO MENINO

Perco pedaços de mim, em cada fantasia choro velho, rio menino, durmo inverno, acordo as primas e as veras.

GENTIL CERTEZA

Acorda, viaja na minha espera, ilumina a tristeza,
adoça o dia com o despertar, ilumina a tua força até ser
minha companheira, me presta a gentil certeza para
que eu volte a te encontrar.



POLENS AFLITOS

Dorme, debruça nessa solidão, derrama a cor, a flor,
pousa abelhas, rouba os polens aflitos em espera.

NA VOLTA DO JUÁ

Mas achando-me com mais disposição ao voltar do Juá que na ida, torno a tratar para não esquecer que ali fui tocado, o que cada um dizia daquelas práticas me chegava para autenticar o tempo ali vivido. Optei por alterar a ordem dos valores no que diz respeito aos títulos. Desenvolvi novos olhares, descobri novas sabedorias, o muito que eles fizeram, longe do pouco que os outros que pouco ou nada fizeram, deram-me certezas para que eu tivesse razão e completasse a minha Teoria dos Cuidados.



CASO PERDIDO

Um burocrático espanto saiu por aí se metendo na intimidade dos meus hábitos, devassando as soluções provisórias, fazendo-me duvidar das definitivas. Senti-me como se fosse um caso perdido recepcionando um medo desnecessário que ali foi só pra me assustar.

ABANDONO COISAS

De tanto pensar em ti, o silêncio se envolve em sons. Abandono todas as outras coisas, declaro desinteresse geral. A surpresa é tanta e o amor é muito.



COISAS PARECIDAS

Com medo de te perder invento coisas parecidas com as aprendidas contigo, digo-me serem tuas, faço-as animadas solicitações que me cabe cobrir antes que se desvaneça esta que procuro e que de repente sai sem se despedir como sequestrada ou escondida, espreitando-me para esperar que eu te conceda reinar na minha vida.

TUAS FRIEZAS

Gestor das tuas desarmonias, me parto em pedaços onde guardo a memória que vale a pena intacta e a outra fraturada, corrigida, com as feridas limpadas e as dores neutralizadas. Tantas promessas mal acolhidas, indiferenças recebidas na frieza que não deu as esperadas respostas, e a conclusão menos esperada; não valeu a pena, a colheita foi não tão apaixonada quanto o plantio.



CONFISSÃO ERRANTE

Queria tanto dizer-te a verdade, surpreender tua solidão desprevenida, falar de uma confissão errante, indefinida, estrangeira a culpas e desculpas, habituada a nada carregar, nada consigo além de saber que existes.

APREÇOS POSSÍVEIS

Igualo-me diante do teu universo para tornar os meus apreços possíveis, adentrar na cadência que os amores necessitam parte a parte. Para reabilitar a fome dos versos que de assalto atropelam os corações, estendo minha vontade de integrar-nos oferecendo à vida dedicações que imitam ilusões, delírios, audazes sonhos, ambiciosos desfechos.



REPARTINDO DORES

Quero-te escutando meus sonhos, partilhando conquistas, repartindo dores, guardando meus segredos, expulsando os teus demônios, negociando marcas, cedendo convicções, concedendo espaços, entre pactos, consensos e contrassensos ser tudo isso que é o que faz essa nossa vida. Saberei dar-te o melhor amor que tenho para amar?

AMBIVALÊNCIAS

Me prende, se desprende, me envolve, se livra, me inspira, se transpira, se atira, me acolhe, começa enquanto termino, se faz pele, eu sangue, se desfaz, me completo. Tento diminuir a distância, ela ri de nervosa eu choro de alegria.



PRÓXIMA DESCIDA

Conheço tuas aflições, amassei com o diabo o pão, rasguei todos os tratos, feri os últimos retratos. Não bastaria uma vasta paciência, seguindo sempre faltaria uma próxima descida, outro empurrão.

SOU ESSE

Sou esse que anoitece o teu desejo, que ilumina teu sorriso, que acalora teu entusiasmo, quem rega a tua flor, alimenta tua sede, abraça teu adormecer, aninha tua ânsia e depois envolve teu sono.



SENÃO NÃO SE VIVE

Se projeta se foge se atrita com a seca bebe água do poço cria espuma espia as asas do anjo que passa se faz amor imaginado se ajusta o torto e a tortura se come a fome se bebe o néctar se morde a abelha se chupa as estrelas se espreme a nuvem engole os astros se retorna as ilusões ou se morre de amores ou se vive de sonhos, senão não se vive.

SOBRE A TUA PELE

Minhas carícias ainda postas sobre a tua pele sobrevivem ao dia que não entende porque tanto te quero. Passo tuas fronteiras sem passaportes, livre das portas entro sutil, minhas carícias inocentes encontram-te bela, suspensa, posta em intervalos de aguardo até que eu te provoque novos pecados.



DAS RAÍZES

Mais de uma vez me disseste que costumavas ter palavras de carinho como se fossem sementes distribuídas, como sutis mistérios jogados, imperceptíveis, devorando a solidão, dando um paladar silencioso à sincera ajuda mais além das raízes.

CONTO TUA FALTA

Conto tua falta como um motivo, sinto tua falta como uma dor, levo-te como um silêncio vinculado, como uma sede, como a falta de provas, como uma estampa descolorida, como quem perdeu o ânimo.



NOSSA ÚLTIMA VERSÃO

Desminto a nossa última versão. O assunto posto em discussão foi apenas um desvio do que nos interessa. Ensaizador, cotejo tudo o que sinto, apresento como possível alguns atenuantes para tentar com que me escutes, contanto que não te mostres como uma inviabilidade. Estás como um rio inavegável, tua consideração flui como água em peneira, tua arrogância encalha na distraída atenção, sustenta tua insensatez. Antecipo discórdias aguçadas, nossas almas em distanciamentos.

OS AMANTES REINVENTAM

Os amantes reinventam acolhidas cuja inclinação é a reciprocidade, a permuta e a confissão alternada para ouvir, degustar uma leve ostentação do silêncio oportuno para poder aceitar-se tão desejados. Como se fossem parte um do outro, adotam novas formas de dar e receber. Aqueles que conhecem a acolhida, o designam como o mais digno dos carinhos. Tal consciência determina um verdadeiro despertar para a importância das cordialidades menores.



FEITO BRASA

Posso andar, sobre e por tuas mãos, escolher o dedo para homenagear com o lábio que permeia entre o carinho e o agito, pus loucuras no teu prazer quando fazias coisas conhecidas da tua rotina de gozos. Pus instantes novos na tua forma de ser, pus em ordem uma esquecida alegria. Enviei-te aos céus para colher os frutos, te envolvi o corpo com minha sombra.

AINDA GUARDO

Ainda guardo as imagens do que vi e vivi, a festa que recolheu suficiente alegria para o espetáculo que guardo como uma relíquia. Meu olhar capturou o encontro dos teus risos com meu corpo desabitado. Quase sem desvios, nos mandamos os sinais para começar o ritual alimentar numa mútua apropriação até amenizar-nos afundados na atração pelo gosto de ali estar. Tal encontro provocou o exagero, convocou o escândalo e irrompeu a rica declaração de que fomos felizes como o desejo requer.



AINDA SONHO COM TEUS BEIJOS

Ainda sonho com teus beijos, que eles acariciam minhas saudades, e cada vez os necessito mais, eles fundam em mim uma intimidade absoluta, muito mais do que marcas, estados iluminados na interhumanidade alcançada. Uma alusão à fusão dos corpos organizados

e unificados consagrando o amor. Enquanto me enraízo nesta experiência que me leva aos limites, os sentidos enaltecidos, ainda tremem com a lembrança retida na veia, no osso, no olho que objetiva na experiência esperando que ela aconteça, contigo apareça.



REVISTO EM TI

Revisto em ti um amor para penetrar no mais fundo e no mais profundo do teu ser, para chegar até a alma e fazê-la habilitada às fecundas liberdades, cume da conquista e no tamanho da minha coragem.

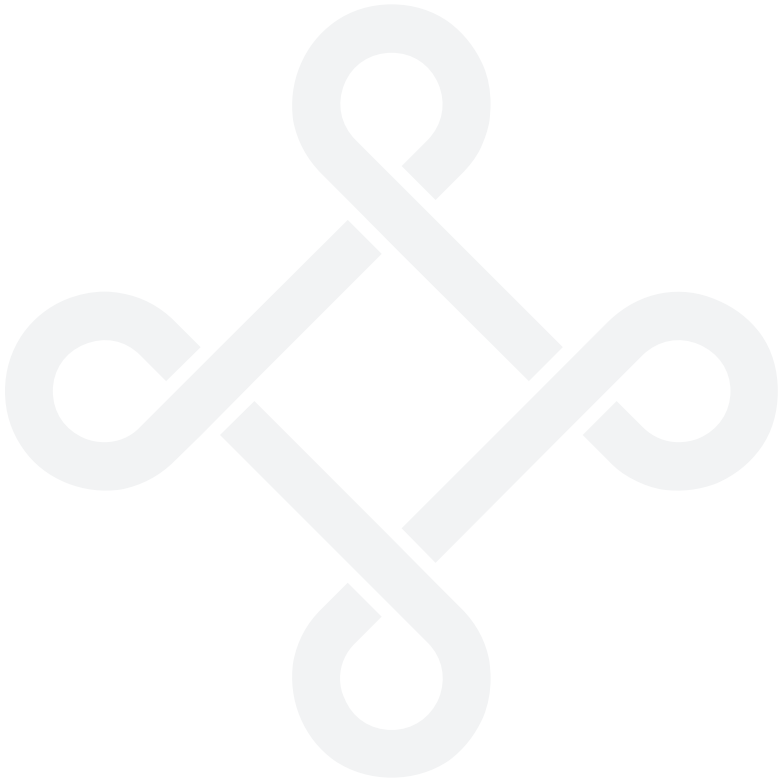
SAIR

Sofre teu sofrimento, quando chegue tua vez, faça-o suportável - é uma dor feita para os humanos, não te surpreendas se dali ressurgires sem padecimentos.



VENTANIA

Os olhos enamorados confessam todo o tempo. Uma luz disfarçada aponta a “deusa” amada e aquele que a adora. Pelo tanto de inveja que provoca, é melhor deixar o amor sem alarde.



Roberto Curi Hallal

